



PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

PROTOGONIZATION OF NURSING ACADEMICS IN THE HEALTH EDUCATION PROCESS IN PRIMARY CARE: A REFLECTIVE STUDY

Andressa Campolino Sobral¹, Wanderson Alves Ribeiro², Larissa Christiny Amorim dos Santos³, Elton John Mota de Oliveira⁴, Giovanna Alhan de Oliveira⁵, Andressa Ferreira Barros⁶, Miriam Maria Ferreira Guedes⁷

e321143

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1143>

RESUMO

A atenção primária à saúde é caracterizada por um conjunto de ações relacionadas a uma saúde abrangente e integral, pautada em diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (Primeiro Contato, Longitudinalidade, Integralidade e Coordenação), que abrange a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravamento, diagnóstico e tratamento, com o objetivo de fornecer um atendimento humanizado. O presente estudo se caracteriza por refletir sobre a importância do acadêmico de enfermagem no processo de educação e saúde na atenção primária e ainda, contextualizar sobre o processo de ensino e aprendizagem do graduando para sua formação. Tendo os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Conclui-se que a atenção primária à saúde (APS) é o primeiro contato que a população tem com os sistemas de saúde e que possui como finalidade entender a complexidade de cada caso, sejam eles individuais ou em grupo, e assim direcionar o paciente para o atendimento adequado, permitindo que os estudantes estejam inseridos na realidade do seu futuro local de trabalho permitindo uma visão mais ampla e humanizada em relação ao paciente, e acompanhar a rotina da equipe de enfermagem permitindo também que os acadêmicos enxerguem as qualidades e os defeitos do sistema único de saúde, e como acadêmicos possam começar a pensar desde já para solucionar eventuais problemas e gerar mudanças na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Aprendizagem. Enfermagem

ABSTRACT

Primary health care is characterized by a set of actions related to comprehensive and integral health, based on the guidelines and principles of the Unified Health System (First Contact, Longitudinality, Integrality and Coordination), which covers the promotion and protection of health, prevention of aggravation, diagnosis and treatment, with the aim of providing humanized care. The present study is characterized by reflecting on the importance of the nursing student in the process of education and health in primary care, and also by contextualizing the teaching and learning process of undergraduate students for their training. Having your data collected electronically by the Virtual Health Library (BVS), in the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). It is concluded that primary health care (PHC) is the first contact that the population has with health systems and that

¹ Acadêmica de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil.

² Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Pós-graduação da Universidade Iguazu, Brasil.

³ Acadêmica de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil.

⁴ Acadêmico de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil.

⁵ Acadêmica de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil.

⁶ Acadêmica de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil.

⁷ Acadêmica de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira,
Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

its purpose is to understand the complexity of each case, whether individual or in groups, and thus direct the patient for adequate care, allowing students to be inserted in the reality of their future workplace, allowing a broader and more humanized view of the patient, and accompanying the routine of the nursing team, also allowing academics to see the qualities and the shortcomings of the unified health system, and they, as academics, can start thinking right now to solve eventual problems and generate changes in society.

KEYWORDS: Primary Health Care. Learning. Nursing

INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde é caracterizada por um conjunto de ações relacionadas a uma saúde abrangente e integral, pautada em diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (Primeiro Contato, Longitudinalidade, Integralidade e Coordenação), que abrange a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravamento, diagnóstico e tratamento, com o objetivo de fornecer um atendimento humanizado. Essas ações surgiram através da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em Alma Ata no dia 12 de setembro de 1978, proferindo a importância de uma ação rápida e eficaz de todos os governos que trabalham nos campos relacionados à saúde.¹

Nesse foco, a atenção primária é baseada no primeiro atendimento, a porta de entrada para a manutenção da saúde da população em geral. Os cuidados primários de saúde constituem a chave para que essa meta seja atingida, como parte do desenvolvimento, no espírito da justiça social. O governo possui a responsabilidade que deve ser realizada adequadamente mediante as medidas sanitárias e sociais.²

No processo de saúde e doença - estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade - é um direito humano fundamental, este setor garante que a população tenha agir de forma sistemática sobre os determinantes mais amplos de saúde incluindo características e comportamentos sociais, econômicos, ambientais, bem como das pessoas, assim levando a prevenção de problemas futuros, a atenção primária à saúde também inclui os principais elementos necessários para melhorar a segurança sanitária e prevenir ameaças à saúde.³

A educação popular vem permitindo ao enfermeiro incorporar os aspectos da subjetividade dos indivíduos, além de oferecer oportunidade de intensificar construções e experiências coletivas e inovadoras do modelo tradicional de educar. No que tange à Enfermagem, a educação popular vem permitindo aspectos da singularidade dos indivíduos, como meio de ofertar oportunidade de potencializar a forma de passar o conhecimento. O uso crescente de materiais educativos como recursos na educação em saúde tem assumido um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na intervenção terapêutica das doenças crônicas.⁴

Dentre as estratégias de ensino voltadas para o âmbito da enfermagem, destacam-se as rodas de conversa, porque são dinâmicas, ancoradas nos "Círculos de Cultura" propostos por Freire,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira,
Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

e favorecem essas trocas de experiências e de saberes sobre um assunto comum. Com isso, tornando-o sujeito ativo, pensante e crítico, com direito de se expressar, criar, analisar e debater por meio do diálogo, interage e se relaciona com os outros, tendo a capacidade de ensinar e aprender⁵.

É nesse contexto que se ressalta o uso da roda de conversa como método de discussão que possibilita aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir das vivências que cada pessoa possui sobre o assunto. O início dos processos terapêuticos iniciou com a passagem de conhecimento através de gerações com base apenas em experiências vividas por seus percussores, permitindo aos participantes expressar suas impressões e conceitos sobre o tema proposto. Assim como trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo. Dessa forma, entende-se que é necessário implantar e/ ou implementar estratégias de educação e informação à comunidade. Dentre as ferramentas que podem vir a fortalecer essa relação e demonstrar a relevância, a roda de conversa entre pacientes e enfermeiros, e entre os próprios profissionais da saúde, são uma estratégia para educação em saúde em enfermagem⁶.

Por sua vez, a enfermagem tem buscado por ações dirigidas aos indivíduos, famílias e comunidade, com a finalidade de garantir a assistência integral na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, nos diferentes espaços sociais e em todas as fases do ciclo vital, são elas: a) realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano, como: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade; b) realizar procedimentos; c) realizar atividades em grupo; d) realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares, prescrever medicações, observadas as disposições legais da profissão e conforme os protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, os gestores estaduais, os municipais ou os do Distrito Federal e encaminhar, quando necessário, os usuários a outros serviços; e) realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea; f) planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em conjunto com os outros membros da equipe; g) contribuir, participar, e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe; e h) participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS)⁷.

Para executar essa diversidade de ações (comuns e específicas) que lhe competem, o enfermeiro necessita desenvolver várias competências, as quais nem sempre os cursos de graduação e as especializações da área conseguem suprir, sendo fundamental que os serviços desenvolvam Programas de Educação Permanente. Dentre a gama de atividades desenvolvidas na APS por este profissional, a consulta de enfermagem é considerada uma das mais relevantes, mas estudos apontam que o enfermeiro nem sempre tem conseguido realizá-la de forma integral⁸.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira,
Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

A promoção da saúde é definida pela Carta de Ottawa como "o processo que capacita as pessoas para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo". Para isso, são propostos cinco campos de ações: implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde. Além das funções no qual é definido pela carta de Ottawa, citada acima, o enfermeiro tem o papel de acompanhar as famílias e promover a qualidade de vida e atendimento, prevenindo agravos e danos futuros, acompanhando e orientando e avaliando anualmente ou periodicamente⁹.

O profissional de enfermagem tem sua área muito abrangente, e pode usar métodos usados em outras áreas para melhorar o atendimento nas unidades básicas de saúde que por sua vez atende toda a uma população, dentre crianças a idosos, e um enfermeiro generalista, cabe muito bem nessa função de promover saúde em (UBS). Em todas as funções de trabalho predominam dois tipos de perfis profissionais: o generalista e o especialista. O generalista é uma pessoa capaz de interagir com várias áreas do conhecimento porque desenvolve uma visão integral dos fenômenos, valorizando todas as dimensões do conhecimento. Possui aptidão para relacionar diversos elementos que envolvam pessoas, recursos disponíveis, contexto social e competência técnica. Ele possui uma visão ampla de tudo que acontece a sua volta, mas a extensão do seu campo de atuação impõe limites à profundidade do conhecimento específico. Por outro lado, o especialista é aquele que se dedica ao estudo profundo de uma área sendo considerado perito nela¹⁰.

Considerando essas necessidades no processo de ensino e aprendizagem dos cursos da área da saúde, tem-se observado forte tendência de implementação de métodos inovadores que se propõem à substituição ao método tradicional, o que significa ruptura com o paradigma dominante. Essa perspectiva orienta para uma nova forma de pensar no ensino, a partir de mudanças que incluem sair de um sistema educacional que tem como foco central no professor, para um ensino que se centraliza na autonomia dos alunos em busca do próprio conhecimento, e desperta interesse no mesmo em pesquisar e buscar aprendizagem com a valorização do aprender e desenvolvimento em procura de sua independência nos estudos¹¹.

Para redirecionar a formação de forma a atender essas mudanças do mundo do trabalho, as DCN/ENF definem o perfil do enfermeiro a ser reproduzido como generalista, crítico, e ao invés de reflexivo capaz de atuar nos problemas de saúde doença, bem como nos seus determinantes, com responsabilidade, compromisso social e, ainda assim, conseguir promover a saúde de uma maneira integral. Espera-se também sua atuação na educação em saúde da população e na formação em enfermagem. Todas essas mudanças descritas buscam romper com a formação que tinha como base o modelo biomédico, altamente especializada, fragmentada e hierarquizada e, com isso, também romper com a formação hospitalocêntrica e curativa¹².

Para atender esse perfil descrito foi indicado a implementação de mudanças na organização curricular estruturada por meio de competências e habilidades incluindo a tomada de decisões, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira,
Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

comunicação, a liderança e a administração e o gerenciamento dos serviços de saúde por meio da identificação das necessidades individuais e coletivas da intervenção no processo de saúde-doença, do desenvolvimento de trabalho em equipe multiprofissional, do desenvolvimento de pesquisas e, principalmente, a atuação da enfermagem além do âmbito hospitalar¹³.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De posse do material selecionado para análise, foi realizada primeiramente uma leitura dos artigos. Após, foi realizada uma nova leitura sobre o material onde os conteúdos com unidades semelhantes foram agrupados. Já na terceira etapa esse agrupamento de informações posicionou as seguintes categorias: (i) Importância do acadêmico de enfermagem no processo de educação e saúde na atenção primária; (ii) Processo de ensino/aprendizagem do graduando na sua formação.

IMPORTÂNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A educação em saúde é o processo educativo que contribui com o desenvolvimento de novos conhecimentos sobre saúde, doenças e qualidade de vida. Enquanto acadêmica, a educação de formação trará conhecimentos técnicos específicos ao estudante, a prática é inserida no cotidiano do graduando juntamente com a educação permanente onde um trabalhador mais experiente orienta aos menos experientes¹⁴.

Organizados em forma de pirâmide, atenção a atenção primária à saúde (APS) é a base do sistema, sendo o primeiro contato da população com serviço de saúde. Evidentemente muitas vezes não é o primeiro contato com o serviço de saúde, somente a educação em saúde proporciona a evolução da organização de saúde no Brasil e no mundo. Sendo assim, a capacitação dos indivíduos tem como principal objetivo a promoção da Saúde. Assim, fica claro que usar a educação em saúde como estratégia de promoção, baseando-se nas ações preventivas e promotoras, forma indivíduos conscientes de sua cidadania¹⁵.

Em síntese, pode-se refletir que a importância do acadêmico de enfermagem no processo de educação e saúde na atenção primária é aprender com o cenário atual, observando os pontos de fragilidade e maiores dificuldades encontradas (gestão ineficaz, falta de planejamento, inadequações no cotidiano e sobrecarga de trabalho) a fim de contribuir para que haja integralidade do cuidado, qualidade técnica e atendimento humanizado¹⁶.

O SUS conta com os princípios: universalidade, equidade e integridade baseadas em três níveis de atenção (primária, secundária e terciária) e organizado de maneira descentralizada hierarquizada e com participação popular¹⁷.

Além disso, os profissionais que atuam na área de saúde devem estar em consonância com a importância do processo de educação e saúde na atenção primária, visando a transformação através da prática educativa. Sabe-se que a educação em saúde deve ser uma aprendizagem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO
Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira, Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

significativa, pois a prática e teoria devem andar em conjunto para que o acadêmico tenha uma formação de excelência. Acadêmicos mais focados no trabalho com a população e com vontade de aprender junto ao sistema com vontade de ensinar, geram grandes profissionais¹⁸.

Com isso afirma-se que, quando o sistema contribui para que o estudante pratique seu aprendizado e crie responsabilidades no ambiente de trabalho adequado e devidamente supervisionado cria-se futuros profissionais com capacidade, integridade e conhecimento para a própria população, visando que esses profissionais trabalharão para a comunidade novamente só que desta vez capacitados e instruindo novos estudantes para o futuro¹⁹.

PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM DOS GRADUANDOS NA SUA FORMAÇÃO

A Enfermagem tem na ação educativa um de seus principais eixos norteadores, que se concretiza nos vários espaços de realização do cuidado. Isso implica pensar a ação educativa como estratégia fundamental para a nossa formação profissional no que se refere ao cuidado de Enfermagem, bem como pensar a necessidade de identificar ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática²⁰.

No processo de ensino aprendizagem temos dois componentes, o pessoal e não pessoal. O pessoal são os alunos e os professores e o não pessoal são os métodos, matérias, formas, avaliação, entre outras. Os métodos que podem ser usados como exemplo são as aulas práticas, que ajudam os estudantes a compreenderem melhor o que aprenderam na teoria²¹.

É de grande importância que os acadêmicos da área da saúde tenham Contatos com as unidades básicas de saúde e com a população, para que crie seu caráter profissional e ganhe prática no atendimento e melhore seu contato com as pessoas. A atenção primária é a “porta de entrada” para os cuidados com a saúde da população²².

A Unidade básica de saúde (UBS), Equipe de apoio à saúde da família (ESF), Núcleo de apoio à saúde da família (NASF) e os agentes comunitários fazem parte da atenção primária. Eles trabalham juntos na promoção de saúde e prevenção de doenças, controle e monitoramento das questões sanitária e saúde da população²³.

Muitos atendimentos prestados na UBS são feitos por profissionais de enfermagem (aplicação de vacinas, aplicação de anticoncepcional, aferir a PA, verificação de glicose, entre outras). Para o graduando é de extrema importância e relevância esse contato para que crie experiência e aprenda como fazer esse contato com a população, pois ajudando a população e fazendo acompanhamento evitamos problemas de saúde futuros e com isso evitamos hospitais lotados com doenças crônicas²⁴.

Os graduandos serão os futuros profissionais de saúde, eles precisam ter experiência com o cuidado, para que aprendam de maneira eficiente e já tenham afinidade aos protocolos e familiaridade sobre como atender a comunidade. Com isso a população receberá a assistência que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira,
Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

precisa e o graduando a experiência necessária para se tornar um bom profissional, qualificado e preparado para atender essas pessoas futuramente²⁵.

O processo de ensino-aprendizagem no contexto da enfermagem pode ser compreendido como um meio para a transformação dos processos de trabalho na prática da enfermagem, voltado para o objetivo de que o estudante tenha acesso a ferramentas que permitam que o mesmo desenvolva competências e habilidades que contemplem os princípios para uma atuação profissional completa, de forma assertiva por onde o mesmo começa a traçar sua trajetória²⁶.

Sendo assim, os currículos dos cursos da área de saúde, não apenas a enfermagem, devem ter como base as necessidades em saúde da população além das políticas públicas de saúde e de educação. Desta forma, conclui-se que o acadêmico, tem a necessidade e a obrigação como futuro profissional de saúde, em manter a manutenção da vida e acompanhamento da sociedade, com a finalidade de evitar adoecimento precoce da população e preservação da vida²⁷.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atenção primária à saúde (APS) é o primeiro contato que a população tem com os sistemas de saúde e que possui como finalidade entender a complexidade de cada caso, sejam eles individuais ou em grupo, e assim direcionar o paciente para o atendimento adequado. Promovendo o acesso a saúde, tem grande importância para melhorar a qualidade de vida, pois ao procurar unidades de atendimento básico (UBS) o paciente tem a possibilidade de fazer consultas que possam ter diagnóstico precoce e com maiores chances de alcançar um tratamento efetivo.

Os profissionais de saúde estão além de um simples acompanhamento, o papel do enfermeiro na atenção primária tem abordagem forte na saúde da comunidade, pois é o profissional que acompanha os pacientes durante todo o seu tratamento, possibilitando visão ampliada do cuidado de cada paciente com histórico de atuação e de base comunitária mais antigo, trabalhando com promoção e prevenção de saúde tanto nos centros urbanos quanto nos rurais.

Sabemos que a saúde primária é importante para preparação antecipada dos cuidados que devemos tomar com os cidadãos que recebem estes serviços. Portanto, é importante para o acadêmico de enfermagem se atente aos procedimentos primários pois são tais aprendizados que serão levados não somente para as unidades básicas de saúde (UBS) mas sim para toda sua carreira.

A presença dos graduandos na atenção primária permite que os estudantes estejam inseridos na realidade do seu futuro local de trabalho permitindo uma visão mais ampla e humanizada em relação ao paciente, e acompanhar a rotina da equipe de enfermagem permitindo também que os acadêmicos enxerguem as qualidades e os defeitos do sistema único de saúde, e como acadêmicos possam começar a pensar desde já para solucionar eventuais problemas e gerar mudanças na sociedade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira,
Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

Na interface entre uma população e o seu sistema de saúde, os cuidados primários podem vir a ser facilitadores de uma convergência, segura, efetiva e socialmente produtiva, da promoção da saúde, da prevenção da doença, da cura e dos cuidados em geral. Para tal é essencial “dar prioridade às pessoas” realçando, de uma forma equilibrada, a saúde e o bem-estar, assim como os valores e as capacidades das pessoas nas suas comunidades e das que trabalham no setor da saúde.

O papel do enfermeiro na atenção primária à saúde que dentre elas se destacam: A consulta de enfermagem (associando a oportunidade de realizar atividades educativas, e fortalecendo o vínculo conhecendo e ouvindo os usuários), coleta de procedimentos (Coleta do Papanicolau, vacinas, curativos...), Planejamento gerenciamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos agentes de saúde em conjunto com outros membros da equipe, participar do gerenciamento dos insumos, realizam visita domiciliares, participam do processo de territorialização e mapeamento, ajudam a manter atualizado o cadastramento das famílias, participam do acolhimento, realizam busca ativa, notificam agravos, promovem a mobilização e a participação da comunidade. Tudo isso correlacionado com as diretrizes do SUS. Logo, torna-se evidente a importância do acadêmico ter a consciência que o profissional de enfermagem deve ficar ciente que o seu trabalho não é apenas técnico, mas acima de tudo, humano.

REFERÊNCIAS

- 1- Mendes Eugênio Vilaça. "O acesso à atenção primária à saúde." Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2016.
- 2- Pinho Ellen Christiane Corrêa et al. "Acesso e acessibilidade na atenção primária à saúde no Brasil." *Enfermagem em Foco*. 2020;11(2).
- 3- Galavote Heletícia Scabelo, et al. "O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde." *Escola Anna Nery*. 2016;20:90-98
- 4- Tesser CD, Sousa IMC de, Nascimento MC do. "Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira." *Saúde em debate*. 2018;42:174-188.
- 5- Martins Elciane Calandrino et al. "Educação em saúde uma necessidade dos usuários da atenção primária: experiência de Processos Educativos em Enfermagem." 13º Congresso Internacional Rede Unida; 2018.
- 6- Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRF. "A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde." *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018;71:704-709.
- 7- Paula Gabriella Ribeiro de et al. "Qualidade de vida para avaliação de grupos de promoção da saúde." *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2016;69:242-249.
- 8- Camelo Marina Shinzato, et al. "Acolhimento na atenção primária à saúde na ótica de enfermeiros." *Acta Paulista de Enfermagem*. 2016;29:463-468.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira, Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

- 9- Silva Liliane de Lourdes Teixeira et al. "Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem." Escola Anna Nery. 2021;26.
- 10 - Pinto Adriana Avanzi Marques et al. "Métodos de ensino na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura." CIAIQ2016. 2016;1.
- 11- Costa Oliveira Vânia Aparecida. "Currículo do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG): perspectiva de docentes e discentes." Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2016.
- 12- Ferreira SRS, Perico LAD, Dias, VRF. "A Complexidade do Trabalho do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde." Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71:704-709.
- 12- Ramos WTS, Quiulo, LD, Andrade LDF de. "A educação permanente no âmbito da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa." Brazilian Journal of Health Review. 2018;1:35-45.
- 13- Moraes Tayanne Maira Dantas Martins, et al. "Cartilha para adultos com síndrome metabólica: Proposta de tecnologia educativa para a promoção da saúde." Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde; 2017.
- 14- Ferreira Lorena, et al. "Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura." Saúde em Debate. 2019;43:223-239.
- 15- Feijão Alexandra Rodrigues, Galvão Marli Teresinha Gimenez. "Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas." Rev Rene. 2007;8(2):41-49.
- 16- Paula Gabriella Ribeiro de et al. "Qualidade de vida para avaliação de grupos de promoção da saúde." Revista Brasileira de Enfermagem. 2016;69:242-249.
- 17- Arantes Luciano José, Shimizu Helena Eri, Merchán-Hamann Edgar. "Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura." Ciência & Saúde Coletiva. 2016;21:1499-1510.
- 18- Thumé Elaine, et al. "Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde- avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde." Saúde em Debate. 2018;42:275-288.
- 19- Queiroz Danielly Maia de et al. "Desafios e potencialidades para produção do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde brasileira." Revista Brasileira de Enfermagem. 2021;74.
- 20- Thumé Elaine et al. "Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde- avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde." Saúde em Debate. 2018;42:275-288.
- 21- Peres Cássia Regina Fernandes Biffe et al. "Um olhar dialético para as mudanças curriculares na formação do enfermeiro." Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2018;52.
- 22- Fausto Márcia Cristina Rodrigues, Bousquat Aylene. "Organização da atenção primária à saúde no Brasil e os desafios para a integração em redes de atenção." Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2018. p. 51-72.
- 23- Facchini Luiz Augusto, Tomasi Elaine, Dilélio Alitéia Santiago. "Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas." Saúde em Debate. 2018;42:208-223.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROTAGONIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Andressa Campolino Sobral, Wanderson Alves Ribeiro, Larissa Christiny Amorim dos Santos, Elton John Mota de Oliveira,
Giovanna Alhan de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Miriam Maria Ferreira Guedes

24- Fausto Márcia Cristina Rodrigues, et al. "O futuro da Atenção Primária à Saúde no Brasil." Saúde em debate. 2018;42:12-14.

25- de Oliveira Mattos Julio Cesar, Balsanelli Alexandre Pazetto. "A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa." Enfermagem em foco. 2019;10(4).

26- Maffissoni André Lucas, et al. "Redes de atenção à saúde na formação em enfermagem: interpretações a partir da atenção primária à saúde." Revista Cuidarte. 2018;90(3):3.

27- Brito Maria da Conceição Coelho, et al. "Formação do enfermeiro para a atenção básica: um olhar sobre o conhecimento produzido." Sanare-Revista de Políticas Públicas. 2017;16(2).